



AEPET RESPONDE A ZYLBERSZTAJN

A propósito das declarações precipitadas do Sr. David Zylbersztajn, novo Diretor-Geral da ANP, que deveria informar-se sobre matéria que desconhece, a direção da AEPET enviou-lhe a correspondência cujo teor reproduzimos na íntegra para conhecimento dos nossos associados, solicitando de cada um que dê a mais ampla divulgação.

Sugerimos que, na medida do possível, os companheiros enviem uma mensagem de protesto ao Sr. David Zylbersztajn.

AEPET Nº 008/98

Rio de Janeiro, 22 de janeiro de 1998

Ilmo. Sr.
Dr. David Zylberstajn
Diretor-Geral da Agência Nacional de
Petróleo - ANP
Brasília - DF
Fax: (061) 223-5818
226-0699

DIVULGUE

Senhor Diretor-Geral,

A propósito das declarações de V.Sa., por ocasião de sua posse, no cargo de Diretor-Geral da ANP, a **Associação dos Engenheiros da PETROBRAS - AEPET**, entidade de âmbito nacional, que congrega cerca de 6.000 profissionais de nível universitário do **SISTEMA PETROBRAS**, julga de sua obrigação fazer as seguintes considerações:

- 1 - Quando V.Sa. diz, dirigindo-se claramente à sociedade brasileira que, "O Petróleo agora é vosso", faz uma insinuação maldosa, sem nenhum fundamento, pois o petróleo descoberto e produzido pela PETROBRAS, sempre foi destinado à sociedade brasileira. É o caso de nos referirmos ao adágio popular: V.Sa. "**choveu no molhado**".

Esta, como outras declarações suas, mostram precipitação e, até certo ponto, desconhecimento do setor petróleo.

Não fosse assim saberia que, nesses 44 anos de monopólio, o petróleo produzido pela PETROBRAS foi entregue aos brasileiros a preços inferiores aos do mercado internacional, além de proporcionar uma **economia de divisas superior a duzentos bilhões de dólares**.

- 2 - Quanto à sua afirmação de que "**A Sociedade quer mais pressa, mais petróleo com menos monopólio**" deve ser lembrado que a indústria petrolífera do exterior tem mais de 150 anos. E a

PETROBRÁS, com apenas 44, situou-se entre as quinze maiores empresas do ramo. E, mais, desenvolveu tecnologia própria para exploração e produção de petróleo em águas profundas, setor no qual conquistou liderança indiscutível, reconhecida e proclamada internacionalmente. Ainda, a respeito da "pressa", é de lembrar-se, também, que, durante 14 anos, no período dos **Contratos de Risco**, as 35 maiores empresas petrolíferas do mundo aqui estiveram e em nada contribuíram para apressar a produção brasileira de petróleo. Um verdadeiro fracasso! Dados da revista especializada norte-americana *Petroleum Intelligence Weekly - PIW*, divulgados na publicação *Brasil Energia*, nº 206, dezembro 1997/janeiro 1998, página 42, mostram que no período 1997/2000 a PETROBRÁS é a companhia cuja produção mais crescerá, com um aumento anual 13,00%, em um grupo seletivo de empresas que inclui a TOTAL, REPSOL, EXXON, TEXACO, B.P., CHEVRON, ELF, MOBIL e ENI.

Já superamos a marca de um milhão de barris diários, uma produção somente conseguida por poucos países. Esta produção, aliás, seria muito superior e o País poderia até ter atingido a auto-suficiência, se o governo não impusesse cortes nos investimentos da Companhia, em sucessivos exercícios. Cortes absurdos, uma vez que a PETROBRÁS tem os seus próprios recursos, não dependendo do Tesouro, ao contrário do que muitos apregoam, de má fé, não contribuindo em nada para o déficit público. Temos reservas para mais de 40 anos, enquanto, por exemplo, os Estados Unidos, berço da indústria do petróleo e onde operam as maiores companhias privadas do mundo, têm reservas para apenas 5 anos se usarem apenas o petróleo próprio. Acresce que a nossa produção e as nossas reservas são crescentes e, nos USA, ambas decrescem, inexoravelmente. Efetivamente a sociedade quer mais óleo e esse tem sido e será sempre o propósito, o esforço e a luta da PETROBRÁS.

Todos nós, brasileiros, queremos mais óleo (o que não é nenhuma novidade) porém, óleo para servir ao desenvolvimento nacional, certos de que o petróleo é recurso estratégico e finito. Outros, também querem óleo, visando à obtenção de grandes lucros e a suprir as necessidades de países hegemônicos, todos eles extremamente carentes de petróleo. Ou V.Sa. não sabe que os Estados Unidos importam, diariamente, mais de 7 milhões de barris de petróleo, despendendo, anualmente, mais de US\$ 50 bilhões?

Em relação ao "menos monopólio", é estranha a obsessão contra o "monopólio da PETROBRÁS", quando o certo é dizer, Monopólio da União, que a controla. Desse modo, verifica-se que, a título de combater um monopólio público, tão relevante que foi alçado ao plano da Constituição Brasileira, estimula-se e defende-se uma abertura para o predomínio de monopólios privados ou de oligopólios internacionais.

Na verdade, o que o atual governo, a que V.Sa. serve, realizou, foi aumentos, em pelo menos 60% dos preços dos derivados de petróleo, atendendo a exigências das multinacionais que continuarão a insistir em novos aumentos.

- 3 - De referência às áreas para atuação da PETROBRÁS ela as indicou com base na experiência adquirida em mais de quatro décadas, nos investimentos que nelas realizou, no esforço despendido pelos seus técnicos e trabalhadores, com a seriedade que sempre a caracterizou, permanentemente voltada para o interesse nacional. A PETROBRÁS faz jus, indiscutivelmente, à exploração dessas áreas. Questionar a sua capacidade, comprovada pelos resultados que alcançou e reconhecida internacionalmente, é uma atitude que não tem explicação e não se justifica, em absoluto. Insista-se que é indiscutível a capacidade tecnológica e financeira da PETROBRÁS, a não ser que, no tocante ao aspecto financeiro, o governo, deliberadamente, proíba a PETROBRÁS de aplicar os seus próprios recursos nos investimentos que se fizerem necessários, como fez há poucos dias, cortando investimentos superiores a US\$ 800 milhões. Preocupa-nos, principalmente, o campo gigante de Roncador, recentemente descoberto na Bacia de Campos, cujas reservas de óleo, de excelente qualidade, 31º API, são estimadas em mais de 3 bilhões de barris que pode despertar a cobiça das empresas multinacionais. Qualquer tentativa de retirar este campo do controle da PETROBRÁS seria uma afronta ao povo brasileiro, um verdadeiro crime de lesa-pátria.

Por último, a AEPET deixa claro que não pleitearia jamais favorecimentos para a PETROBRÁS.

O que realmente esperamos da ANP é isenção. Isto porque, não obstante o discurso da competição, do mercado livre, da competitividade, o que verificamos, há anos, é que a PETROBRÁS tem sido submetida a imposições, por parte do governo, como por exemplo, a de subsidiar a nafta petroquímica, o gás liquefeito, as refinarias privadas, a indústria do álcool, além da estrutura de preços que favorece as distribuidoras de derivados. Tudo isso com o sacrifício da Companhia e dos seus milhares de acionistas.

Cordiais Saudações

Fernando Leite Siqueira

Ricardo Moura Albuquerque Maranhão

* Associação dos Engenheiros da PETROBRÁS (AEPET) - Av. Nilo Peçanha, 50 - Grupo 2.409 - Centro - Rio de Janeiro - RJ - CEP: 20.044-900 - Tel: (021) 220.4774 - Fax: (021) 262.9224 - E-Mail: aepet1@ax.apc.org - Home Page: <http://www.aepet.org.br>

* Boletim da AEPET - Reprodução permitida - Editor: Ivana Barreto - Mtb:14914 - Estagiária: Alessandra Ceroy - Diagramação e Editoração: Assessoria de Imprensa da AEPET